

RELATÓRIO PRELIMINAR

Trabalhos arqueológicos na Unidade de Execução da Quinta das Damas

Ajuda - Lisboa



Fevereiro 2023





Índice

1.	Ficha Técnica		
2.	2. Introdução		
3.	Enquadramento		4
3	3.1. I	Enquadramento geográfico e geológico Enquadramento histórico e arqueológico	4
3	3.2. I		8
4.	Objectivos e Metodologia		21
4	l.1. (Objectivos	21
4	l.2. I	Metodologia	21
5.	Desc	rição dos trabalhos arqueológicos realizados	25
5	5.1.	Sondagens arqueológicas	26
	5.1.1.	Sondagem 1	26
	5.1.2.	Sondagem 2	28
	5.1.3.	Sondagem 3	31
	5.1.4.	Sondagem 4	34
	5.1.5.	Sondagem 5	
	5.1.6.	Sondagem 6	
	5.1.7.	Sondagem 7	42
	5.1.8.	Sondagem 8	44
	5.1.9.		
	5.1.10	. Sondagem 10	48
	5.1.11	. Sondagem 11	50
	5.1.12	. Sondagem 12	52
6.	Conc	lusões	55
7.	Medidas de minimização e salvaguarda		57
8.	Bibliografia		
An	ехо I –	Inventário de Unidades Estratigráficas	63
Anexo II – Reaisto aráfico			



1. Ficha Técnica

Arqueólogo Coordenador/co-responsável Nuno Neto

Arqueólogo co-responsável de campo Catarina Bolila

Arqueólogos Auxiliares João Leónidas

Fotografia de Campo A equipa

Desenho de campo A equipa

Execução do Relatório Preliminar Nuno Neto Catarina Bolila

<u>Datas dos Trabalhos</u> 24 de Outubro a 24 de Novembro de 2022

<u>Difusão</u> DGPC – Direcção Geral do Património Cultural Paralelabrangente Unipessoal, Lda.

Lisboa, Fevereiro de 2023

(Nuno Neto) (Catarina Bolila)

2. Introdução

O presente relatório pretende expor os dados recolhidos no âmbito das sondagens de diagnóstico arqueológico realizadas na Unidade de Execução de Quinta das Damas, na Ajuda, Lisboa.

Na sequência de um projecto de urbanização da área, localizada imediatamente a Sul do Palácio Nacional da Ajuda, foi solicitada à Neoépica, Lda. a realização de trabalhos de sondagens prévias, com o intuito de aferir o potencial arqueológico do local e estabelecer eventuais medidas de minimização a aplicar em fase de obra.

Note-se que o local em causa se encontra numa área de nível arqueológico III, segundo o PDM de Lisboa em vigor, encontrando-se na Zona Especial de Protecção: Palácio Nacional da Ajuda / Zona circundante do Palácio Nacional da Ajuda (Jardim das Damas, Salão de Física, Torre Sineira, Paço Velho e Jardim Botânico) - Portaria de 20-10-1959, publicada no DG, II Série, n.º 253, de 29-10-1959.

Os trabalhos foram autorizados pela DGPC através dos ofícios nº S-2021/560292 (C.S. 1582627), datado de 09/08/2021, referente ao Processo nº 2021/1(320) (C.S. 219874), nº S-2022/593853 (C.S. 1619652), datado de 29/09/2022, referente ao Processo nº 2021/1(320) (C.S. 242246).



3. Enquadramento

3.1. Enquadramento geográfico e geológico

Os trabalhos desenvolvidos decorreram nos terrenos da propriedade denominada por Quinta das Damas, na Freguesia de Ajuda, Concelho de Lisboa. A área tem as coordenadas centrais Lat. 38.70573 e Long. -9.19735, localizando-se a uma altitude média de 75m. Está implantada na Carta Militar de Portugal nº 431 – Lisboa.

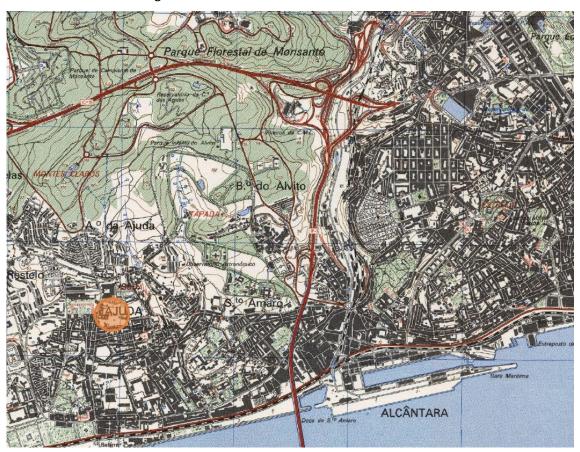


Figura 1 - Localização do sítio na Carta Militar de Portugal, nº 431, esc. 1:25000.





Figura 2 - Localização do sítio na vista aérea (Fonte: http://maps.google.com/).



Figura 3 - Pormenor do sítio na vista aérea (Fonte: http://maps.google.com/).

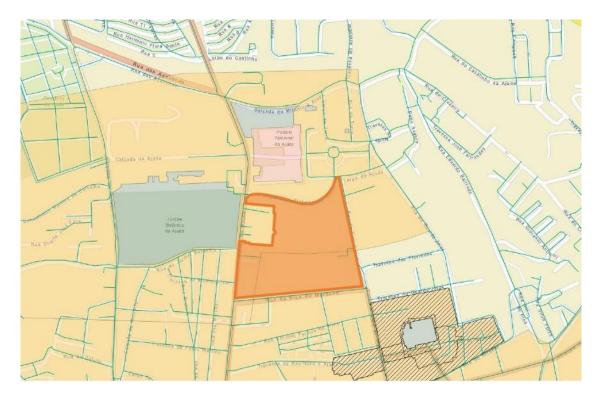


Figura 4 - Implantação do edifício (a laranja) no mapa de património imóvel (Fonte: http://geo.patrimoniocultural.pt).

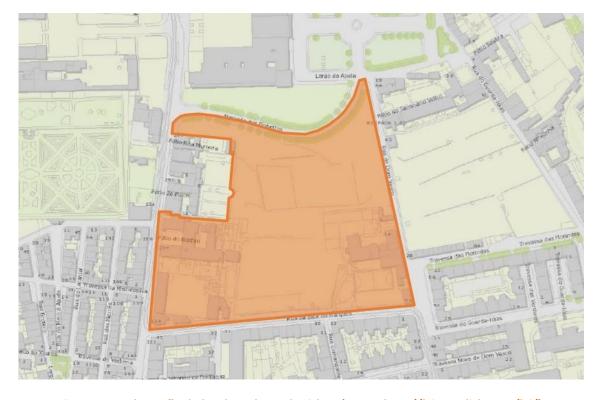


Figura 5 - Implantação do local na planta de Lisboa (Fonte: http://lxi2.cm-lisboa.pt/lxi/).



Do ponto de vista geológico a área em estudo localiza-se sobre o "Complexo Vulcânico de Lisboa" (β), com intercalações vulcano-sedimentares em parte cartografadas (β΄), com idade atribuída ao Neocretácico, bem como as formações de idade atribuída ao período Cretácico (Cenomaniano superior), denominadas por "Calcários cristalizados com rudistas e calcários apinhoados com Neolobite vibrayeanus" (C3 C). Mais recentemente, para estas formações do Cenomaniano superior, foi adoptada a designação de "Formação da Bica" (C2Bi).

Quanto ao "Complexo Vulcânico de Lisboa", ocupa uma extensão de aproximadamente 200 km2 e está representado nas regiões de Lisboa, Sintra, Mafra e Runa. É constituído, essencialmente, por uma sucessão de níveis alternantes de basaltos provenientes de derrames lávicos e de níveis de materiais piroclásticos (tufos, cineritos, aglomerados, brechas vulcânicas, etc.) depositados nas fases explosivas. Estão também presentes, neste complexo, outros tipos litológicos como os doleritos, traquitos, riólitos, gabros, entre outros. Esta diversidade petrográfica está diretamente relacionada com alguns fatores, como sejam a cristalização fraccionada, assimilação, fusão parcial, ou mesmo o modo de jazida.

Quanto às formações vulcano-sedimentares têm uma constituição bastante variada, dependendo da fase em que foram depositadas, mas caracterizam-se, de uma forma geral, por margas e argilas avermelhadas intercaladas pelos episódios eruptivos.

A Formação de Bica, datada do Cenomamiano superior, é constituída por "calcários compactos de cor branca, rosada a avermelhada, que se apresentam mais margosos para o topo da unidade, onde alternam com margas amarelas, rosadas e esbranquiçadas. O calcário compacto é preponderante, chegando mesmo a apresentar-se cristalino com ocorrência de nódulos de sílex, alterando com calcários apinhoados (nodulosos) e com calcários com uma componente margosa. Esta formação é caracterizada, na sua parte superior, pela presença de rudistas (caprínulas e radiolitídeos), frequentemente constituindo biostromas, por vezes coalescentes, de cor branca acinzentada a avermelhada, em que os rudistas se encontram frequentemente silicificados" (PAIS, et alii, 2006, p.9).



Figura 6 - Implantação da área na Carta Geológica de Portugal nº 34-D − Lisboa.

3.2. Enquadramento histórico e arqueológico

A propriedade em apreço encontra-se na Freguesia da Ajuda, em área de sensibilidade arqueológica de nível III, estipulada no PDM de Lisboa em vigor, Aviso 11622/2012 do DR nº 168, II série de 30 de Agosto de 2012. Localiza-se ainda na Zona Especial de Protecção do Palácio Nacional da Ajuda / Zona circundante do Palácio Nacional da Ajuda (Jardim das Damas, Salão de Física, Torre Sineira, Paço Velho e Jardim Botânico), estabelecida na Portaria de 20-10-1959, publicada no DG, II Série, n.º 253, de 29-10-1959, referente aos edifícios classificados como Monumento Nacional pelo Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910;

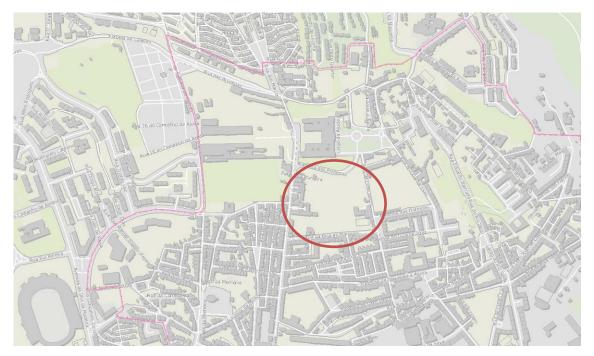


Figura 7 – Implantação da área no zonamento de níveis arqueológicos – Nível III (Fonte: http://lxi2.cm-lisboa.pt/lxi/).

Situado na zona ocidental de Lisboa, o alto da colina da Ajuda localiza-se entre Belém e a serra de Monsanto, existindo referências a esse topónimo desde o século XVI.

A freguesia da Ajuda surge em torno do polo da antiga Ermida de Nossa Senhora da Ajuda, uma ermida de peregrinação, na qual a tradição lendária refere ter sido encontrada uma imagem na fenda de uma rocha, acorrendo a partir daí muitos crentes a esse lugar onde mais tarde viria a ser construída uma capela, ao redor da qual se fixaram tendas de comércio e moradas de quem desejou viver junto àquele santuário mariano. Fonte do século XVI refere que, anexa à capela, existia huma casa para hum ermitão que providenciava agasalho para pobres, cama, lume e água (OLIVEIRA, 1938, pp. 46-47). A Ermida foi sendo beneficiada ao longo dos tempos, dando lugar a uma igreja de maiores dimensões e passando a Matriz Paroquial.

Em 1742 era já uma freguesia autónoma do Bairro do Mocambo, mas é com o Terramoto de 1755, à semelhança de outras paragens na zona ocidental de Lisboa, que se dá o incremento da urbanização da Ajuda, muito particularmente devido à implantação, no alto da colina, da residência real de madeira e do grande acampamento de instalação dos serviços de administração do reino nas suas imediações.

O painel de azulejos da Vista de Lisboa, da colecção do Museu Nacional do Azulejo, datado do primeiro quartel do século XVIII, indica já a urbanização do topo da colina podendo observar-



se o casario à volta da Ermida de N.ª Sr.ª da Ajuda, surgindo esse núcleo algo isolado pela existência de uma larga faixa de terrenos agricultados que o separava das margens do rio.



Figura 8 - Vista da zona da Ajuda no primeiro quartel do século XVIII. *Grande Panorama de Lisboa*, 1700-1725 (Fonte: http://lisboaemazulejo.fcsh.unl.pt/).

No reinado de D. João V, desde Belém ao alto da colina da Ajuda existiam três propriedades pertencentes ao Conde de Aveiras, ao Conde da Calhetas/Conde de São Lourenço e ao Conde de Óbidos, denominadas as quintas de Baixo (actual Palácio de Belém), do Meio (actual Museu Agrícola no Jardim Tropical) e de Cima (actual quartel da GNR a norte do Jardim Botânico da Ajuda), respectivamente. Entre as décadas de 1720-1730 o monarca viria a adquiri-las para aí instalar a sua residência de verão.

Em 1727 compraria a Quinta de Cima (na área da qual se insere, muito provavelmente, a propriedade em apreço), mandando abrir uma calçada que unia o Pátio das Vacas (junto à Quinta de Baixo) a essa quinta no topo da colina, o antigo palácio do Conde de Óbidos, conhecido como Paço Velho, onde inauguraria em 1737 o Teatro Real da Ajuda. A norte passava a Estrada de Queluz que conduzia à Lapa, consistindo num caminho paralelo e alternativo ao eixo viário da Junqueira, a sul, junto às margens do Tejo.

Em 1742 a Ajuda era já uma freguesia autónoma do Bairro do Mocambo, mas é com o Terramoto de 1755, à semelhança de outras paragens na zona ocidental de Lisboa, que se dá o incremento da urbanização da Ajuda, muito particularmente devido à implantação, no alto da



colina, da residência real de madeira e do grande acampamento de instalação dos serviços de administração do reino nas suas imediações.

Mais tarde, após o incêndio que viria a destruir a Real Barraca em 1794, operando-se a sua substituição por uma construção de alvenaria, a urbanização da zona viria a consolidar-se pela construção de outros imóveis de altos dignatários da corte com construções anexas para quem os servia e assistia no palácio, como mestres e criadagem. A própria toponímia da freguesia da Ajuda acusa através dos nomes ainda existentes essa realidade de ligação umbilical à vida no Palácio: Rua dos Archeiros, Travessa do Guarda-Jóias ou Rua da Bica do Marquês.

A Real Barraca implantou-se a norte da Quinta de Cima, quinta adquirida por D. João V em 1727 aos antigos Condes de Óbidos, localizada em terrenos do designado Casal do Tojal (ABECASSIS, 2009, p. 29), próximo do Paço Velho, pertencente à antiga quinta (ABECASSIS, 2009, p. 141). Na década de 1760, na sequência da fixação da corte naquele local, para além da residência real instalam-se outras estruturas associadas como o Real Jardim Botânico da Ajuda, iniciado em 1768, no lado poente da Calçada da Ajuda, na Horta da Quinta de Cima, e também, não muito longe, o Cemitério da Ajuda (1767-1787), local de sepultura da população habitante nas proximidades. Segundo os registos demográficos da época, a população sofreu grande incremento após o Terramoto, passando de 1059 habitantes para 4748, tal como informa o pároco da Ajuda em 1758.



Figura 9 - Pormenor da Vista e perspectiva da Barra Costa e Cidade de Lisboa Capitale do Reino de Portugal, de Bernardo de Caula, 1763. Observa-se a consolidação da urbanização da encosta da Ajuda em função do eixo estruturante da Calçada da Ajuda que ligava Belém à Real Barraca.

Os eixos viários estruturantes foram a Calçada da Ajuda, de orientação sul-norte, ligando Alcântara/Belém ao alto da colina, e ainda a Travessa da Estopa, Calçada de N.ª Sr.ª da Ajuda, Rua das Mercês e Rua da Paz, que estabeleciam ligação com a Estrada do Penedo (ou Calçada do Galvão), ou a Estrada da Ajuda para Carnaxide. O actual troço norte da Calçada da Ajuda era, naquela data, inexistente, operando aquela via a ligação directa entre Belém e a residência régia e suas instalações anexas como o jardim botânico e o Paço Velho. Mais tarde, no topo da calçada viria a formar-se um largo delimitado por construções de apoio ao Palácio, parte das quais ligadas à residência régia através de um passadiço definido por arco que ligava a Real Barraca ao Paço Velho. Na mesma calçada, abaixo do palácio ergueu-se o casario onde se instalaram as várias secretarias do reino.

A nascente, onde ficou implantada a entrada principal da Real Barraca, e se assumiu mais tarde a fachada principal do novo Paço Real construído em alvenaria, a partir da execução do seu projecto reduzido, desembocava o eixo viário definido a partir da Calçada da Boa Hora (topónimo decorrente da implantação, após 1755, de um convento agostiniano com o mesmo nome no seu lado Este), outra artéria principal da Ajuda, com grande probabilidade consolidada desde o início das romarias à Ermida de Nossa Senhora da Ajuda, via estruturante perpendicular ao rio que ligava a Junqueira àquele lugar e à Estrada de Queluz que passava mais acima.

A análise cartográfica possível para a zona permite-nos, assim, perceber que a Calçada da Ajuda e os edifícios que a delimitam estariam já plenamente implantados no início do século XIX, como se comprova na planta de Duarte Fava, onde se observa ainda que o território na envolvente da área urbanizada da Ajuda se complementava com terrenos agrícolas, que aí abundavam c. 1807, contando-se entre estes a propriedade da Quinta das Damas. Existiam ainda locais de extracção de pedra e também fornos de cal e moinhos.



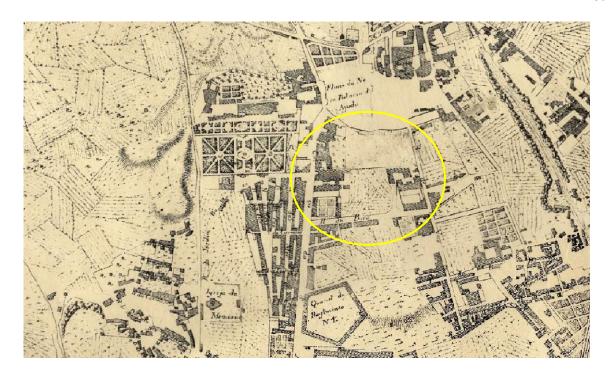


Figura 10 – FAVA, Duarte José, 1772-1826. [Carta Topográfica da Cidade de Lisboa Comprehendida entre Barreiras]: [desde a Ribeira de Alcântara até ao Convento de Santa Apolónia], datada de 1807. Implantação da área em análise (Fonte: http://lxi2.cm-lisboa.pt/lxi/).

Note-se que, na planta de Duarte Fava, se encontram já representados dois conjuntos edificados nos limites SE e SO da propriedade.



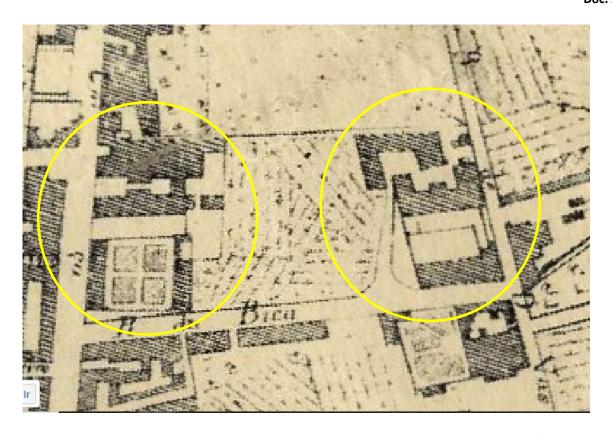


Figura 11 – Pormenor da propriedade na planta de Duarte Fava, datada de 1807, com o edificado existente na altura assinalado (Fonte: http://lxi2.cm-lisboa.pt/lxi/).

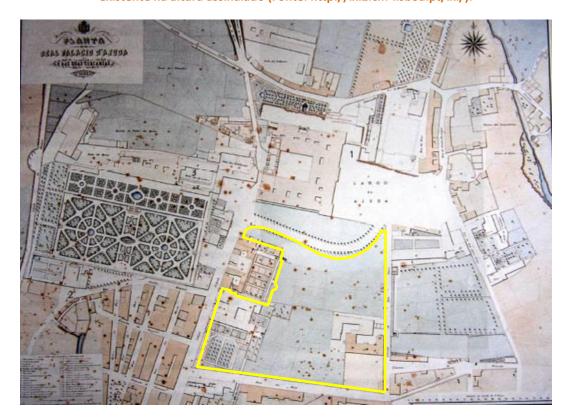


Figura 12 – *Planta do Real Palácio da Ajuda e das suas cercanias*, 1869 (Fonte: BURNAY e PORTUGAL, 2010, p. 3). A amarelo, a propriedade em análise.

Doc. 2



Figura 13 - Implantação da propriedade na planta de Silva Pinto, datada de 1911 (Fonte: http://lxi2.cm-lisboa.pt/lxi/).

Poderemos, assim, com base na análise historiográfica e cartográfica, apontar a data de início da construção na zona em análise para época situada entre os finais do século XVIII e os inícios do século XIX, sem prejuízo de pré-existências eventualmente presentes.

A planta de 1807 de Duarte Fava permite perceber que já no início do século XIX, na área em análise, se encontram implantadas uma série de construções, surgindo igualmente desenhados genericamente os limites do actual espaço.

Já na cartografia de Silva Pinto, datada de 1911, ou seja, cerca de 40 anos após a planta de 1869, o edificado pertencente ao Pátio do Bonfim apresenta, grosso modo, a configuração que se observa na actualidade. Quanto ao edificado localizado no limite SE, observamos genericamente o mesmo traçado, embora já parcialmente em ruínas como podemos constatar pela fotografia aérea.

Note-se que, actualmente, parte deste edificado se encontra ocupado pela Academia Recreativa da Ajuda.



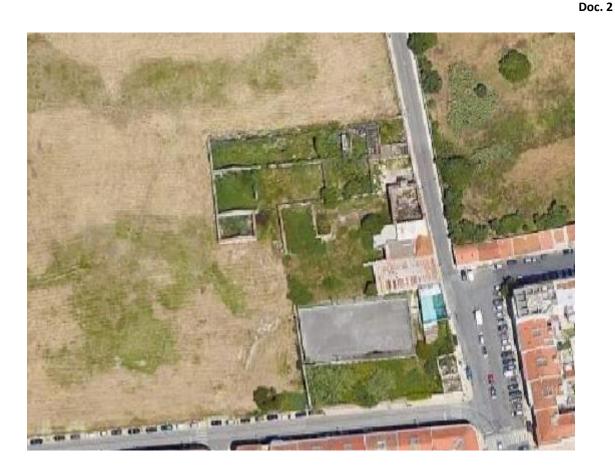


Figura 14 – Pormenor da vista aérea onde se constata o estado de ruína de grande parte do edificado original da Quinta das Damas (Fonte: http://maps.google.com/).

A zona de implantação do imóvel em análise encontra-se numa área de alguma sensibilidade arqueológica, que vai tendo uma importância crescente a partir do século XVI, altura em que aí começam a surgir algumas casas de campo nobres, muito embora se conheçam vestígios de povoamento na zona já desde a época pré-histórica.

Com efeito, existem nas proximidades do local em estudo numerosos sítios arqueológicos, que forneceram dados para a compreensão da ocupação daquela área da cidade ao longo dos tempos, dos quais destacamos:

 O Povoado Pré-Histórico da Travessa das Dores (CNS 33797), um dos mais relevantes sítios pré-históricos da região, onde foram detectados importantes contextos da préhistória recente, nomeadamente depósitos e estruturas positivas e negativas do Neolítico e Calcolítico, assim como contextos da Idade do Ferro e Época Romana;



- O Loteamento do Rio Seco (CNS 37785), onde se identificou a continuação dos contextos existentes na Travessa das Dores, com vestígios de ocupação do Neolítico, Calcolítico e época Romana;
- 3. Calçada da Boa-Hora, nº 176 a 178 (CNS 37835), onde se identificaram também contextos do Neolítico e Calcolítico;
- 4. Rua da Aliança Operária, nº 124-134 (CNS 38616), local onde surgiram contextos da Idade do Bronze;
- 5. O sítio localizado na **Travessa da Memória** (CNS 32851), onde se identificaram estruturas pertencentes a dois aquedutos, do período contemporâneo, que transportariam a água de Nordeste para Sul;
- O sítio conhecido como Cerca dos Jerónimos (CNS 18792), onde foi identificada uma estação de ar livre do Neolítico;
- 7. O próprio Palácio Nacional da Ajuda (CNS 17448), de época Moderna;
- 8. A estação de ar livre da **Quinta do Torres** (CNS 6302), onde foram identificados materiais enquadráveis no Paleolítico;
- 9. A jazida do **sítio da Mina** (CNS 18785), no lado Norte da Tapada da Ajuda, onde foram recolhidos materiais do Paleolítico e Neolítico;
- 10. O sítio do Neolítico/Calcolítico designado por Terras do Almotiva (CNS 18795);



Figura 15 – Implantação dos principais sítios arqueológicos conhecidos nas imediações da propriedade em apreço (a amarelo) (Fonte: https://patrimoniodgpc.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/).

Destaque ainda para alguns sítios classificados ou em vias de classificação, localizados na área circundante:

- 11. Palácio Nacional da Ajuda classificado como Monumento Nacional pelo Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910, foi construído entre 1796 e a década de 30 do Século XIX substituindo a Real Barraca, um palácio anterior, construído em madeira no pós-terramoto de 1755, que veio a ser destruído por um incêndio em 1794.
- 12. **Jardim das Damas** classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 33 587, DG, I Série, n.º 63, de 27-03-1944. Destinado a recreio das senhoras da corte, implanta-se a Norte do Palácio, tendo a sua génese ainda com a construção da Real Barraca.
- 13. Jardim Botânico da Ajuda classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto n.º 33 587, DG, I Série, n.º 63, de 27-03-1944, foi construído em 1768 e localiza-se a Sudoeste do palácio, organizando-se em dois tabuleiros no sentido Este-Oeste, com escadaria de ligação.

Doc. 2

- 14. Igreja e antigo Convento de Nossa Senhora da Boa Hora classificada como Monumento de Interesse Público pela Portaria n.º 177/2013, DR, 2.ª série, n.º 67, de 5-04-2013, este edifício barroco foi fundado em 1758 no local onde existiu um convento de frades dominicanos e onde actualmente funciona o Hospital Militar de Belém.
- 15. **Igreja da Memória** classificada como Monumento Nacional pelo Decreto n.º 8 627, DG, I Série, n.º 27, de 8-02-1923, foi mandada erguer por D. José I em 1760, na sequência da sua sobrevivência a uma tentativa de assassinato. Encontra-se ali sepultado Sebastião José de Carvalho e Melo.

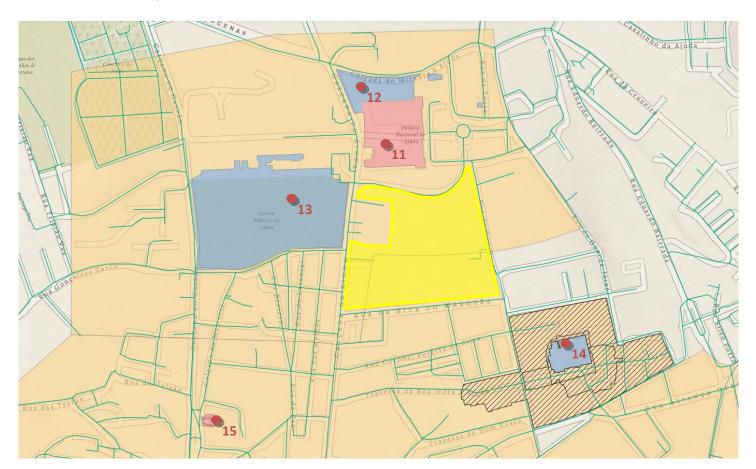


Figura 16 – Implantação dos sítios no mapa do Património Classificado e em Vias de Classificação (Fonte: http://geo.patrimoniocultural.pt/).

Entre os diversos trabalhos arqueológicos realizados nas imediações do edificado em análise são de destacar os trabalhos arqueológicos no projecto da Ala Poente do Palácio Nacional da Ajuda. Estes trabalhos de escavação e acompanhamento por equipa de arqueologia da Neoépica, Lda. têm permitido registar ao longo do traçado da Calçada da Ajuda, bem como em associação directa ao Palácio Nacional da Ajuda uma conjunto de galerias e minas que fariam

Doc. 2



parte de um intricado e complexo sistema de abastecimento, circulação e gestão de águas. Em termos genéricos, estas estruturas desenvolvem-se numa orientação Norte-Sul aproveitando a gravidade da pendente acentuada da topografia do local.

Foram também realizados trabalhos de acompanhamento arqueológico por equipa da Neoépica, Lda. no âmbito do PATA autorizado para a Calçada da Ajuda, nº 256, em 2018. Os resultados destes trabalhos foram apresentados no âmbito do respectivo Relatório de Progresso (REBELO, DIAS, 2018), revelando que, tendo os trabalhos no espaço do logradouro sido desenvolvidos apenas ao nível superficial, "Ao nível estrutural apenas se registaram muros, e/ou os seus alicerces, elementos contemporâneos associados à organização do logradouro como horta/jardim." (REBELO, DIAS, 2018, p.14).



4. Objectivos e Metodologia

4.1. Objectivos

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos tiveram por objectivos:

- Prevenção, salvaguarda, registo e recolha de toda a informação arqueológica existente na área;
- Abertura de doze sondagens manuais, dez com as dimensões de 2m x 2m, uma com 2m x 3m e uma com 2m x 3,50m, numa área total de 53m²;
- Descrição e registo da realidade arqueológica identificada;
- Tratamento, registo, limpeza, triagem, marcação, inventário, acondicionamento e embalamento do espólio eventualmente recolhido;
- Avaliação do potencial patrimonial e científico do sítio, de forma a determinar as medidas mais apropriadas para protecção/minimização de impactes negativos;
- Presença do arqueólogo responsável em todas as reuniões técnicas necessárias com o Dono de Obra e/ou DGPC e/ou outras entidades intervenientes no processo, bem como toda a tramitação processual com as entidades competentes.

4.2. Metodologia

Nos trabalhos efectuados foram aplicados os seguintes critérios metodológicos:

Pesquisa prévia

 Pesquisa bibliográfica prévia de forma a recolher o maior número de elementos sobre a área em estudo. A pesquisa bibliográfica incluiu a consulta às bases de dados da DGPC, com a leitura dos respectivos relatórios arqueológicos produzidos na sequência de anteriores intervenções arqueológicas; das monografias e publicações da especialidade sobre a região; e documentação existente no arquivo distrital e/ou municipal

Sondagens de diagnóstico arqueológico

 Escavação do terreno por intermédio de procedimentos manuais até à cota de substrato geológico, utilizando os princípios metodológicos preconizados por Barker e Harris, com desmontagem sucessiva das unidades estratigráficas seguindo os seus



contornos naturais, atribuindo-se a cada camada uma numeração sequencial (de zero, camada humosa, até ao infinito), visando obter fiabilidade cronológica e estratigráfica das diferentes unidades estratigráficas encontradas;

- Implantação das sondagens arqueológicas em função das áreas de maior afectação do projecto;
- Abertura de doze sondagens de solo, com as dimensões de 2m x 2m. 2m x 3m e 2m x 3,50m;
- Integração topográfica da área escavada em cartografia própria fornecida pela entidade adjudicante;
- Nos contextos que se consideraram pertinentes os materiais recolhidos foram georreferenciados e as terras crivadas com recurso a uma malha de 1cm ou inferior se se achou conveniente;
- Registo e descrição da realidade arqueológica e estratigráfica detectada, com o preenchimento de fichas específicas;
- Registo planimétrico e estratigráfico com execução de cortes em desenho e fotografia digital, bem como o preenchimento de fichas de registo de Unidade Estratigráfica específicas;
- Na necessidade de efectuar o desmonte de estruturas arqueológicas, foram efectuados contactos prévios com as entidades que tutelam os trabalhos de forma a definir quais as melhores metodologias a empregar;
- Recolha sistemática de materiais arqueológicos, salvo de cronologia claramente contemporânea em que apenas foi realizado o seu registo. Os materiais arqueológicos são acompanhados de fichas de registo específicas, que incluem a sua proveniência, referenciação, tipo e descrição sumária, entre outros dados considerados necessários;
- Recolha de amostras de sedimentos nas Unidades Estratigráficas mais significativas, devidamente etiquetadas e acondicionadas, para possível análise paleoambiental;
- A execução das escavações obedeceu à legislação em vigor, nomeadamente no que se refere à segurança do pessoal;
- As sondagens foram abertas de modo a que as suas paredes ficassem verticais e a sua largura mínima foi a necessária para que os trabalhos em causa decorressem com segurança para pessoas, equipamentos e materiais;



 A abertura das sondagens junto a muros ou a paredes de edifícios foi antecedida da avaliação da possibilidade das escavações afectarem a sua estabilidade, adoptando-se as medidas necessárias para o prevenir, como o escoramento ou recalcamento;

Registo Gráfico

- Foram registados graficamente todos os planos cuja realidade arqueológica identificada assim o justificava;
- Os planos gerais, cortes e alçados foram executados à escala 1:20;
- A execução dos desenhos de campo seguiu os métodos tradicionais, com a execução dos mesmos em papel milimétrico na escala acima descrita;
- Em casos específicos de modo a acelerar o processo de registo gráfico, foi utilizada fotografia digital à escala e georreferenciada, sendo esta posteriormente vectorizada em escritório;
- Em casos específicos são criados modelos tridimensionais dos contextos e/ou estruturas identificados;
- Os desenhos mais relevantes para a compreensão dos contextos identificados e documentação dos trabalhos efectuados, são posteriormente tratados em laboratório, sendo reproduzidos em suporte digital, formato DWG.

Registo Fotográfico

- Foram registados em fotografia digital a cores todos os aspectos da intervenção, bem como todos os contextos identificados. No caso de estruturas, foi efectuado um levantamento fotográfico exaustivo;
- Registo fotográfico digital a preto e branco dos contextos que tal justificaram;
- Foram executadas fotografias gerais e de pormenor de todos os contextos;
- Para além da fotografia técnica exigida pela intervenção, foram ainda realizadas fotografias que documentam os principais aspectos do trabalho e acção dos intervenientes, com vista a eventuais publicações ou outras iniciativas de divulgação.
- Em casos específicos, nomeadamente no caso de identificação de estruturas, são efectuados levantamentos ortofotográficos e/ou reproduções 3D.



Trabalhos de Topografia

- Integração topográfica das áreas intervencionadas em cartografia própria, com implantação das eventuais arqueológicas identificadas;
- Colocação de um ponto devidamente cotado com valores absolutos em todas as estações arqueológicas intervencionadas;
- A informação produzida será entregue com os seguintes parâmetros: sistema de projecção Hayford Gauss, Datum 73, origem do sistema de coordenadas no ponto fictício, a 200 000 m a Oeste e 300 000m a Sul do Sistema Geodésico Nacional.



5. Descrição dos trabalhos arqueológicos realizados

Os trabalhos realizados consistiram na escavação de doze sondagens de diagnóstico arqueológico com uma dimensão de 2m x 2m, 2m x 3m e 2m x 3,50m, que foram implantadas nas áreas de maior afectação do projecto.



Figura 17 – Planta do sítio com a implantação das sondagens de diagnóstico.



5.1. Sondagens arqueológicas

5.1.1. Sondagem 1

A sondagem 1 foi implantada no limite Sudeste do terreno numa zona de futura construção. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade média de 1,10m.



Figura 18 - Vista geral da área de implantação da sondagem 1.

Após a escavação de um nível de entulho recente [100] foi colocada a descoberto uma calçada, [101], constituída por basaltos de forma irregular e rectangular. Esta calçada corresponderia ao nível de circulação da quinta. Removida esta calçada foi escavada uma sucessão de níveis de aterro [102], [103], [106] e [107] com materiais modernos de uma fase enquadrada no pósterramoto. Escavados estes aterros foi posto a descoberto o substrato geológico, constituído por basalto alterado [109].





Figura 19 - Plano intermédio da sondagem 1, onde é visível a calçada [101].



Figura 20 - Plano final da sondagem 1, [109].





Figura 21 - Corte Sul da sondagem 1.

5.1.2. Sondagem 2

A sondagem 2 foi implantada na área Este do terreno, numa zona onde existiam os edifícios da quinta e numa zona de futura construção. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade máxima de 2,5m. Posteriormente, e de forma a ser possível continuar com os trabalhos de escavação, a sondagem foi alargada em cerca de 1m para Oeste.





Figura 22 - Vista geral da área de implantação da sondagem 2.

Durante os trabalhos foi possível a escavação de níveis de aterro [200], [201], [204], [205], [206] e [207]. Estes aterros revelaram a presença de algum material arqueológico do pósterramoto, sendo que nas duas primeiras UE's, [200] e [201], foram identificados restos de lixo recente, o que nos indica que após o abandono da quinta este espaço foi utilizado como uma zona de despejo.

Os trabalhos de escavação puseram, ainda, a descoberto o alicerce [202], referente a uma parede de um dos edifícios da quinta.

Os trabalhos ficaram concluídos, assim que se verificou não haver condições de segurança que possibilitassem a continuação dos mesmos, não tendo sido atingido o nível geológico.





Figura 23 - Plano final da Sondagem 2. Do lado direito é visível o depósito [207] e do esquerdo o depósito [204].



Figura 24 - Alçado Oeste da estrutura [202].





Figura 25 - Corte Norte da sondagem 2.

5.1.3. Sondagem 3

A sondagem 3 foi implantada na zona Este, perto do portão da quinta na Rua Dom Vasco, numa área aonde se prevê que venha a existir construção. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade de aproximadamente 0,30m.





Figura 26 - Vista geral da área de implantação da sondagem 3.

Os trabalhos de escavação começaram com a remoção de um nível de cimento [300], que cobria parcialmente uma calçada, [301]. Esta calçada era constituída por basaltos de média dimensão rolados, colocados de forma aleatória e sem ligante e corresponderia ao nível de circulação original da quinta. Após a remoção desta realidade foram escavados dois níveis de aterro, [302] e [303], sem material arqueológico. Sob esta última UE foi identificado o substrato geológico, [304], constituído por basalto alterados.





Figura 27 - Plano intermédio da sondagem 3 onde é visível a calçada [301].



Figura 28 - Plano final da sondagem 3, [304].





Figura 29 - Corte Sul da sondagem 3.

5.1.4. Sondagem 4

A sondagem 4 foi implantada na zona Este, relativamente perto da sondagem 3 e numa área onde se prevê que venha a existir construção. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade de aproximadamente 0,70m.





Figura 30 - Vista geral da área de implantação da sondagem 4.

Após a remoção da UE [400] foi colocada a descoberto uma calçada, [403], constituída por basaltos de média dimensão rolados, colocados de forma aleatória e sem ligante. Esta calçada, tal como as identificadas nas sondagens 1 e 3, deveria corresponder ao nível de circulação original da quinta.

Os trabalhos continuaram com a remoção desta realidade e com a escavação de uma sucessão de três níveis de aterro, [404], [405] e [406], que revelaram a presença de material do pósterramoto. Sob este último foi identificado o nível geológico, [407], constituído por basalto alterado.





Figura 31 - Plano intermédio da sondagem 4, onde é visível a calçada [403] e a vala [402] do sistema de rega.



Figura 32 - Plano final da sondagem 4 [407].



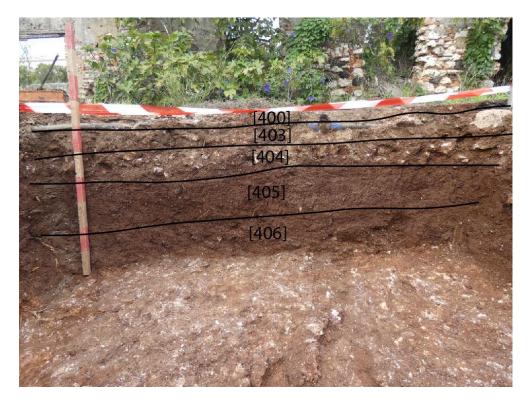


Figura 33 - Corte Norte da sondagem 4.

5.1.5. Sondagem 5

A sondagem 5 foi implantada na zona central e numa área onde se prevê que venha a existir construção. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade de aproximadamente 0,60m.





Figura 34 - Vista geral da área de implantação da sondagem 5.

Na sondagem 5 foram escavados dois depósitos: [500], heterogéneo e muito solto, constituído por um sedimento argilo-arenoso e castanho, e [501], heterogéneo e solto, constituído por um sedimento argilo-arenoso e castanho-avermelhado, que revelaram a presença de material moderno, do pós-terramoto, misturado com lixo recente, nomeadamente objectos em plástico. Removida a UE [501] foi identificado o substrato geológico [502], constituído por basalto alterado.





Figura 35 - Plano final da sondagem 5, [502].

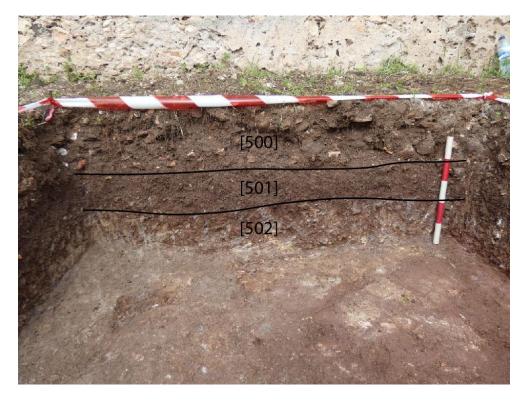


Figura 36 - Corte Norte da sondagem 5.



5.1.6. Sondagem 6

A sondagem 6 foi implantada a Sul na zona central e numa área onde se prevê que venha a existir construção. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade de aproximadamente 1m.



Figura 37 - Vista geral da área de implantação a sondagem 6.

A escavação da sondagem 6 permitiu identificar uma potência estratigráfica reduzida, constituída por três níveis de aterro, [600], [601] e [602], aparentemente datáveis dos períodos Moderno e Contemporâneo. O depósito de superfície revelou-se homogéneo, pouco compacto, arenoso e castanho claro. Encontrava-se a cobrir [601], heterogéneo e compacto, argilo-arenoso, castanho, com inclusões de calcários de pequena dimensão e bolsas de areia bege, que por sua vez se depositou sobre [602], homogéneo e compacto, constituído por um sedimento arenoso castanho-avermelhado

O último nível de aterro assentava directamente no nível geológico [603], constituído por basalto.





Figura 38 - Plano final da sondagem 6 [603].

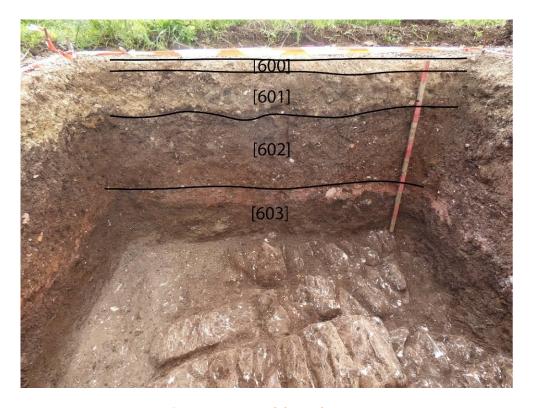


Figura 39 - Corte Sul da sondagem 6.



5.1.7. Sondagem 7

A sondagem 7 foi implantada a Sudoeste e numa área onde se prevê que venha a existir construção. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade de aproximadamente 2,30m.



Figura 40 - Vista geral da área de implantação da sondagem 7.

Os trabalhos de escavação começaram com a remoção de um nível de aterro [700], que cobria uma camada de *tout-venant,* [701]. Removida esta realidade identificámos uma sucessão de níveis de aterro, [702] e [705], com bastante lixo recente, nomeadamente restos de estruturas em betão, ferros e sacos de plástico. Foram ainda escavados mais dois níveis de aterro, [706], compacto e homogéneo, areno-argiloso, castanho-avermelhado, com inclusões de pequenos calcários, e [707], homogéneo e muito compacto, sedimento argiloso-castanho, que revelaram a presença de pouco material arqueológico aparentemente datáveis do período moderno.

Por motivos de segurança os trabalhos ficaram concluídos aos 2,30m de profundidade não se tendo atingido o substrato geológico.





Figura 41 - Plano final da sondagem [707].



Figura 42 - Corte Sul da sondagem 7.



5.1.8. Sondagem 8

A sondagem 8 foi implantada a Oeste e numa área aonde se prevê que venha a existir construção. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade de aproximadamente 0,55m.



Figura 43 - Vista geral da área de implantação da sondagem 8.

Os trabalhos de escavação consistiram na remoção de dois níveis de aterro, [800], homogéneo e solto, areno-argiloso e castanho-escuro, e [801], homogéneo e pouco compacto, areno-argiloso e castanho-avermelhado, que apresentavam reduzido espólio, aparentemente de época moderna e contemporânea. Sob estas realidades foi identificado o nível geológico, [802], constituído por basalto alterado.





Figura 44 - Plano final da sondagem 8, [802].



Figura 45 - Corte Norte da sondagem 8.



5.1.9. Sondagem 9

A sondagem 9 foi implantada na zona central e numa área onde se prevê que venha a existir construção. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade de aproximadamente 0,50m.



Figura 46 - Vista geral da área de implantação da sondagem 9.

Tal como na sondagem 8, os trabalhos nesta sondagem também revelaram uma sequência estratigráfica simples, tendo sido escavados dois níveis de aterro, [900] e [901], aparentemente com cronologias dos períodos moderno e contemporâneo. O nível de superfície revela-se homogéneo e solto, constituído por um sedimento areno-argiloso, castanho-escuro, enquanto [901] se apresenta homogéneo e solto, areno-argiloso e castanho. Sob o último nível foi identificado o substrato geológico, [902], constituído por basalto alterado.



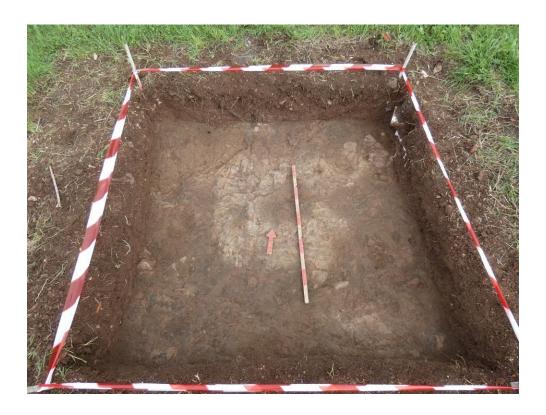


Figura 47 - Plano final da sondagem, [902].



Figura 48 - Corte Oeste da sondagem 9.



5.1.10. Sondagem 10

A sondagem 10 foi implantada na zona Este, no talude intermédio, numa área onde se prevê que venha a existir um jardim. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade de aproximadamente 1,30m.



Figura 49 - Vista geral da área de implantação da sondagem 10.

A escavação da sondagem 10 permitiu identificar uma potência estratigráfica reduzida, constituída por dois níveis de aterro, nomeadamente [1000], homogéneo e pouco compacto, areno-argiloso e castanho-escuro, e [1001], heterogéneo e compacto, argilo-arenoso e castanho, com presença de basaltos de pequena dimensão. Ambos revelaram presença de muito pouco material arqueológico, aparentemente de época moderna e contemporânea. Sob a UE [1001] foi identificado o substrato geológico, [1002].





Figura 50 - Plano final da sondagem 10, [1002].

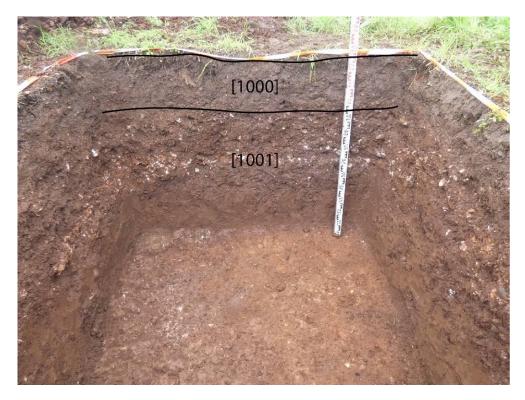


Figura 51 - Corte Este da sondagem 10.



5.1.11. Sondagem 11

A sondagem 11 foi implantada na zona central, no talude intermédio, numa área onde se prevê que venha a existir um jardim. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade de aproximadamente 1m.



Figura 52 - Vista geral da área de implantação da sondagem 11.

Os trabalhos de escavação na sondagem 11 revelaram a presença de três níveis de aterro, [1100], [1101] e [1102], com materiais de época moderna e contemporânea. A unidade de topo corresponde a um depósito homogéneo e pouco compacto, areno-argiloso e castanho-escuro. Encontrava-se a cobrir [1101], homogéneo e compacto, argiloso e castanho, por sua vez sobre [1102], heterogéneo e moderadamente compacto, argiloso, castanho-escuro e com inclusões de calcários de pequena dimensão. Removido este último foi identificado o substrato geológico [1103], constituído por basalto alterado.



Figura 53 - Plano final da sondagem 11, [1103].

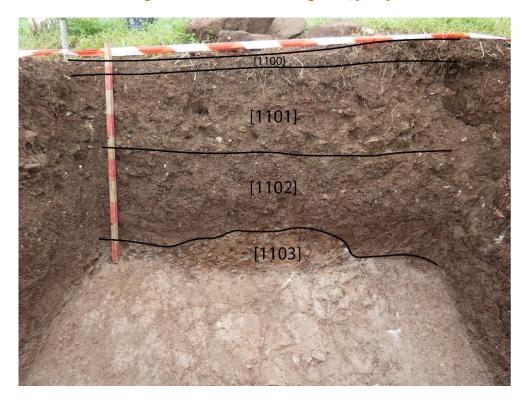


Figura 54 - Corte Norte da sondagem 11.



5.1.12. Sondagem 12

A sondagem 12 foi implantada na zona Noroeste do terreno, junto à Alameda dos Pinheiros, numa zona onde se prevê que venha a existir um jardim. Apresentava uma dimensão de 2m x 2m e foi atingida uma profundidade de aproximadamente 1,65m. Posteriormente, e de forma a ser possível continuar com os trabalhos de escavação, alargou-se a sondagem em cerca de 1,50m para Este.



Figura 55 - Vista geral da área de implantação da sondagem 12.

Os trabalhos de escavação tiveram início com a remoção de dois níveis de aterro [1200], homogéneo e pouco compacto, areno-argiloso e castanho-escuro, e [1201], heterogéneo e compacto, argilo-arenoso e castanho, com presença de basaltos de pequena dimensão. Removida esta última realidade, [1201], foi identificada uma vala, [1202], com uma tubagem em lusalite, [1204], e um depósito de aterro [1205]. Sob este depósito foi identificado um caneiro, [1208], constituído por basaltos de pequena e média dimensão e fragmentos de cerâmica de construção, ligados por argamassa de areia e cal, bege. O interior encontrava-se revestido por argamassa de areia e cal bege. O piso era constituído por basaltos de pequena e média dimensão colocados de forma aleatória sem ligante, o que nos leva a supor que esta estrutura deveria funcionar como dreno. Visto que esta estrutura ocupava a maior parte da



área da sondagem e de modo a conseguir identificar o substrato geológico optou-se por alargar a sondagem mais 1,50m para Este.

Foram escavados mais dois níveis de aterro [1206], heterogéneo e compacto areno-argiloso e castanho-claro, e [1207], heterogéneo e muito compacto, areno-argiloso, castanho e com a presença de muitos basaltos de pequena dimensão e forma irregular. Aparentemente, ambos são datáveis dos períodos moderno e contemporâneo. Sob este último depósito foi identificado o substrato geológico, [1210], constituído por basalto alterado.



Figura 56 - Plano final da sondagem 12, onde é visível o substrato geológico [1210].





Figura 57 - Plano final onde é visível a estrutura [1208].



Figura 58 - Corte Sul da sondagem 12.



6. Conclusões

Os trabalhos arqueológicos realizados consistiram na abertura de 12 sondagens de diagnóstico com uma dimensão inicial de 2m x 2m, tendo sido implantadas em zonas onde se prevê que venha a existir construção.

Com a escavação das sondagens foi-nos possível compreender como se processou a ocupação desta zona.

Nas sondagens 5, 6, 8, 9, 10 e 11 foram removidos depósitos revolvidos com materiais de época moderna e contemporânea, misturados com lixo recente, nomeadamente sacos de plástico, pilhas e garrafas de plástico. Após removidos estes depósitos foi identificado a pouca profundidade o nível geológico, constituído por basalto alterado.

Na sondagem 1 e após a remoção de um depósito com terra vegetal e lixo/entulho recente foi identificada uma calçada em basalto que corresponderia ao nível de circulação da quinta. Não foi identificado mais nenhum contexto arqueológico preservado e foi possível chegar ao substrato geológico.

Relativamente às sondagens 3 e 4 foi removido um nível de cimento, que estaria relacionado com remodelações mais recentes do espaço. Sob este nível de cimento foi possível observar a existência de uma calçada em basalto que corresponderia ao nível de circulação da quinta. Também nestas sondagens não foram identificados mais contextos arqueológicos e foi identificado o substrato geológico.

Na sondagem 7 foi escavada uma sequência de níveis de aterro com muito lixo e entulho de obra, o que nos indica que esta seria uma zona de despejo. Não foram identificados contextos arqueológicos preservados e não foi possível chegar aos níveis arqueologicamente estéreis.

Os trabalhos de escavação realizados na sondagem 2 puseram a descoberto a fundação de um muro pertence a uma parede de um dos edifícios da quinta. Durante os restantes trabalhos de escavação não foram identificados mais contextos arqueológicos e, tal como na sondagem 7, não nos foi possível chegar aos níveis estéreis.

Quanto aos trabalhos realizados na sondagem 12, estes permitiram identificar um caneiro ou dreno com orientação Norte-Sul, que poderia corresponder a um ao sistema de escoamento



de águas existente na zona. Nesta sondagem não foi identificada mais nenhuma realidade arqueológica relevante. Foi possível chegar ao nível do basalto alterado.

Face ao exposto podemos concluir que o espaço em análise teve uma ocupação tardia, com a construção da quinta e da rede de escoamento de água nos finais da época moderna. Com o abandono da quinta o espaço foi usado como zona de despejo de lixo e entulho recente.



7. Medidas de minimização e salvaguarda

A área de incidência do projecto actualmente em desenvolvimento para a designada Parcela A é constituída por 3 prédios diferentes, designados em projecto por: Parcela 1 (prédio 2743), correspondente ao espaço a Sudeste da área, onde se localiza a Quinta das Damas e edifícios anexos; Parcela 2 (prédio 1634), correspondente ao espaço a Oeste da quinta, até ao limite Sudoeste da área; e Parcela 3 (prédio 1635), correspondente, sensivelmente, à metade Norte da área.



Figura 59 – Planta de cadastro existente no Loteamento da Quinta das Damas.

Trata-se, assim, de uma área de intervenção em terreno maioritariamente livre de construções, onde os impactos registados serão ao nível do subsolo, nomeadamente durante as operações de escavação e modelação de terreno para a futura construção.

Os trabalhos executados durante esta fase de diagnóstico permitiram a identificação de contextos arqueológicos preservados, nomeadamente as calçadas, um alicerce de um dos edifícios pertencentes à quinta e um caneiro em alvenaria. As restantes realidades identificadas estão relacionadas com níveis de aterro que, em muitos casos, revelaram a presença de material moderno/contemporâneo misturado com lixo recente.

Considera-se, assim, de propor como medida de minimização e salvaguarda o acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos de escavação e modelação de terreno para implantação do futuro projecto, bem como o registo arqueológico de todas as realidades identificadas durante estes trabalhos.

A excepção será a área ocupada actualmente pelas dependências anexas à Quinta das Damas, único elemento patrimonial identificado naquele espaço. Para esta área, o projecto prevê uma urbanização do espaço, com nova construção, prevendo-se a demolição integral dos elementos existentes, em avançado estado de ruína, com a manutenção apenas do edificado principal, correspondente à Quinta.





Figura 60 – Planta de alterações propostas.

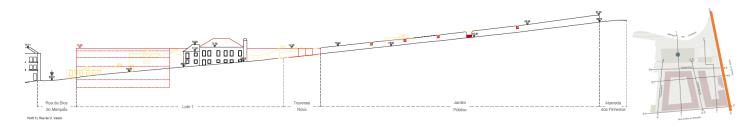


Figura 61 – Perfil de alterações propostas.

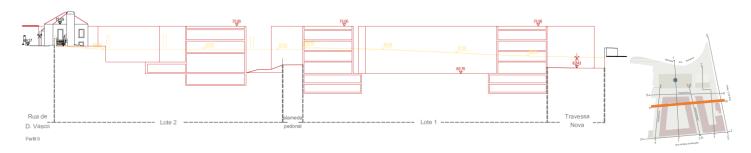


Figura 62 – Perfil de alterações propostas.

Dada a afectação prevista, serão de prever medidas de minimização específicas para este elemento patrimonial, nomeadamente:

- Limpeza e desmatação de toda a área onde se encontram as construções em ruína, criando as condições de trabalho e de segurança necessárias à prossecução das restantes medidas de minimização, a qual deverá ser realizada com acompanhamento arqueológico permanente;
- 2. Levantamento topográfico de pormenor com vista à preservação de memória futura;
- 3. Levantamento fotográfico e/ou tridimensional de pormenor com vista à preservação de memória futura;
- Registo documental para memória futura, materializado na recolha de imagens de vídeo, pesquisa documental, execução de memória descritiva e/ou quaisquer outras acções que se verifiquem necessárias;
- Execução de sondagens de diagnóstico de solo e parietais com vista a detecção de possíveis pré-existências e melhor caracterização da construção existente, com posterior definição das medidas de minimização adicionais a adoptar em fase posterior;



8. Bibliografia

Cartografia

Carta Militar de Portugal, nº 431, esc. 1:25000. Serviço Cartográfico do Exército.

Carta Geológica de Portugal nº 34-D Lisboa. Serviços Geológicos de Portugal.

Duarte Fava, Levantamento da Cidade de Lisboa: 1807.

Júlio Silva Pinto, Levantamento da Planta de Lisboa: 1904-1911.

Planta do Real Palácio da Ajuda e das suas cercanias, 1869, Planta por J.A. de Abreu, Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas

Planta das minas e encanamentos d'água do Almoxarifado d'Ajuda, 1901.

Sites de internet

http://ocorvo.pt/

http://geo.cm-lisboa.pt/

http://lxi.cm-lisboa.pt/lxi/

https://www.monumentos.gov.pt/

http://www.patrimoniocultural.pt/

http://geo.patrimoniocultural.pt/

Bibliografia

ABECASIS, Maria Isabel Braga – A Real Barraca. A residência na Ajuda dos Reis de Portugal após o Terramoto (1756-1794). Lisboa: Tribuna da História, 2009.

ANDRADE, José Sergio Velloso d' (1851), "Memória sobre Chafarizes, Bicas, Fontes e Poços Públicos de Lisboa, Belém e muitos outros logares do termo", Imprensa Silviana, Lisboa.

ARAÚJO, Norberto de (1939), Peregrinações em Lisboa. Livro XIII, (2ª edição, 1993), Lisboa.

BURNAY, Maria João Botelho Moniz e PORTUGAL, Ana Mafalda de Castro (2010), A família real na Ajuda no século XIX e o gosto pela natureza, Palácio Nacional da Ajuda – Artigos em Linha, nº 3, Dezembro de 2010.

CARITA, Helder (1999), Lisboa Manuelina e a formação de modelos urbanísticos da época Moderna (1495-1521), Livros Horizonte, Lisboa.



CASTILHO, Júlio (1937), Lisboa Antiga, 2ª Edição, S. Industriais da C.M.L, Lisboa, p.66-76.

COELHO, António Borges (2006), Ruas e Gentes na Lisboa Quinhentista, Caminho, Lisboa.

FRANÇA, José Augusto (2005), Lisboa: Urbanismo e Arquitectura, Livros Horizonte, Lisboa.

GEOTEST, Lda – Loteamento na Ajuda – Lisboa, Estudo Geológico e Geotécnico.

OLIVEIRA, Cristovão Rodrigues de – Sumário em que brevemente se contem algumas cousas que há na cidade de Lisboa, 1551. Lisboa: Ed. Biblion, 1938

PORTUGAL, Fernando e MATOS, Alfredo de (1974), Lisboa em 1758. Memórias Paroquiais de Lisboa, Coimbra editora, Lisboa.

REBELO, Paulo, DIAS, Nuno (2018), Relatório de Progresso — Acompanhamento Arqueológico na Calçada da Ajuda nº 256-258: Ajuda - Lisboa, Neoépica Lda., Sintra.

RIBEIRO, Mário de Sampayo (1935), "As quintas reais do lugar de Belém", in Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais, Lisboa: Janeiro a Março de 1935.

RIBEIRO, Mário de Sampayo (1940), "A Calçada da Ajuda", Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

SANTANA, Francisco (s.d.), Lisboa na 2ª metade do século XVIII (Plantas e Descrições das suas Freguesias), Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa.

Relatório Prévio, Contextualização histórico-arqueológica – Edifício sito no Pátio José Pincel, nº 1 a 5 (Calçada da Ajuda, nº 246), Ajuda, Lisboa, Neoépica Lda., Sintra.

Anexo I – Inventário de Unidades Estratigráficas



Unidade de Execução da Quinta das Damas - Lista de Unidades Estratigráficas

U.E.	Tipo	Área	Descrição	Relações Estratigráficas
100	Depósito	Sondagem 1	Depósito homogéneo e muito solto, constituído por um sedimento areno- argiloso castanho-escuro.	cobre [101] e [102]
101	Estrutura	Sondagem 1	Calçada constituída por basaltos de pequena e média dimensão e forma irregular colocados de forma aleatória e sem ligante.	coberta por [100]; cobre [102]
102	Depósito	Sondagem 1	Depósito heterogéneo e compacto, constituído por um sedimento areno- argiloso, castanho-acinzentado.	coberto por [100] e [101]; cobre [103] e [104]
103	Depósito	Sondagem 1	Depósito homogéneo e compacto, constituído por um sedimento areno- argiloso castanho.	coberta por [102]; cortada por [105]; cobre [106]
104	Enchimento	Sondagem 1	Depósito de enchimento homogéneo e compacto, constituído por um sedimento areno-argiloso, castanho escuro. Com presença de alguns blocos pétreos.	coberto por [102]; enche [105]; adossa a [108]
105	Interface	Sondagem 1	Vala de fundação de [108].	cheia por [104], [108]; corta [103]
106	Depósito	Sondagem 1	Depósito heterogéneo e moderadamente compacto, constituído por um sedimento argilo-arenoso castanho-avermelhado.	coberto por [103]; cobre [107]
107	Depósito	Sondagem 1	Depósito heterogéneo e compacto, constituído por um sedimento argiloso avermelhado.	coberto por [106]; cobre [109]
108	Estrutura	Sondagem 1	Alicerce de muro da quinta.	adossado por [104]; enche [105]
109	Geológico	Sondagem 1	Basalto alterado.	coberto por [107]
200	Depósito	Sondagem 2	Depósito heterogéneo e pouco compacto, constituído por um sedimento arenoso bege, com presença de muito entulho e lixo recente.	cobre [201], [202], [204]
201	Depósito	Sondagem 2	Depósito heterogéneo e pouco compacto, constituído por um sedimento areno- argiloso, castanho-escuro.	coberto por [200]; cobre [205]
202	Estrutura	Sondagem 2	Alicerce com orientação N-S. Constituído por basaltos e calcários de média dimensão ligados por argamassa de areia e cal acinzentada e compacta.	coberto de [200]; enche [203]; adossada por [204], [205] e [206]
203	Interface	Sondagem 2	Vala de fundação de [202].	cheia por [202]; corta [207]

Doc. 2



204	Depósito	Sondagem 2	Depósito heterogéneo e compacto, constituído por um sedimento areno- argiloso castanho-acinzentado e com a presença de calcários de pequena dimensão e nódulos de argamassa de areia e cal bege.	coberto por [200], [205]; adossa a [202]
205	Depósito	Sondagem 2	Depósito homogéneo e muito compacto, constituído por um sedimento argiloso castanho.	coberto por [201]; cobre [204] e [206]
206	Depósito	Sondagem 2	Depósito homogéneo e compacto, constituído por um sedimento argiloso castanho-avermelhado.	coberto por [205]; adossa a [202]; cobre [207]
207	Depósito	Sondagem 2	Depósito homogéneo e muito compacto, constituído por um sedimento argiloso castanho.	coberto por [206]; cortado por [203]
300	Estrutura	Sondagem 3	Piso em cimento.	cobre [301]
301	Estrutura	Sondagem 3	Calçada constituída por basaltos de média dimensão rolados, colocados de forma aleatória e sem ligante.	coberto por [300]; cobre [302]
302	Depósito	Sondagem 3	Depósito heterogéneo e pouco compacto constituído por um sedimento argiloarenoso, castanho.	coberto por [301]; cobre [303]
303	Depósito	Sondagem 3	Depósito heterogéneo e pouco compacto constituído por um sedimento argiloso castanho-avermelhado.	coberto por [302]; cobre [304]
304	Geológico	Sondagem 3	Basalto alterado.	coberto por [303]
400	Depósito	Sondagem 4	Depósito heterogéneo e muito solto, constituído por um sedimento areno- argiloso, castanho-escuro e com inclusões de argamassa de areia e cal bege.	cobre [401] e [403]
401	Enchimento	Sondagem 4	Depósito de enchimento, homogéneo e muito solto, constituído por um sedimento arenoso bege.	coberto por [400]; enche [402]
402	Interface	Sondagem 4	Vala de implantação do sistema de rega.	cheia por [401]; corta [403]
403	Estrutura	Sondagem 4	Calçada constituída por basaltos de média dimensão rolados, colocados de forma aleatória e sem ligante.	coberto por [400]; cortada por [402]; cobre [404]
404	Depósito	Sondagem 4	Depósito heterogéneo e castanho, constituído por um sedimento argiloso e castanho, com a presença de grande quantidade de basaltos.	coberto por [403]; cobre [405]
405	Depósito	Sondagem 4	Depósito homogéneo e compacto, constituído por um sedimento argiloso e castanho-avermelhado.	coberto por [404]; cobre [406]
406	Depósito	Sondagem 4	Depósito homogéneo e compacto, constituído por um sedimento argiloso	coberto por [405]; cobre [407]

Doc. 2



			castanho.	
407	Geológico	Sondagem 4	Basalto alterado.	coberto por [406]
500	Depósito	Sondagem 5	Depósito heterogéneo e muito solto, constituído por um sedimento argilo- arenoso castanho.	cobre [501]
501	Depósito	Sondagem 5	Depósito heterogéneo e solto, constituído por um sedimento argilo-arenoso castanho-avermelhado.	coberto por [500]; cobre [502]
502	Geológico	Sondagem 5	Basalto alterado.	coberto por [501]
600	Depósito	Sondagem 6	Depósito homogéneo e pouco compacto, constituído por um sedimento arenoso castanho-claro.	cobre [601]
601	Depósito	Sondagem 6	Depósito heterogéneo e compacto, constituído por um sedimento argilo- arenoso castanho, com inclusões de calcários de pequena dimensão e bolsas de areia bege.	coberto por [600]; cobre [602]
602	Depósito	Sondagem 6	Depósito homogéneo e compacto, constituído por um sedimento arenoso castanho-avermelhado.	coberto por [601]; cobre [603]
603	Geológico	Sondagem 6	Basalto alterado.	coberto por [602]
700	Depósito	Sondagem 7	Depósito homogéneo e solto, constituído por um sedimento areno-argiloso castanho-escuro.	cobre [701]
701	Depósito	Sondagem 7	Tout-Venant.	coberto por [700]; cobre [702] e [703]
702	Depósito	Sondagem 7	Depósito homogéneo e muito solto, constituído por um sedimento arenoso bege.	coberto por [701]; cortado por [704]; cobre [705]
703	Estrutura	Sondagem 7	Pegão para perfil metálico.	coberto por [701]; enche [704]
704	Interface	Sondagem 7	Interface para colocação de pegão.	cheio por [703]; corta [702] e [705]
705	Depósito	Sondagem 7	Depósito compacto e heterogéneo, constituído por um sedimento areno- argiloso castanho, com inclusões de calcários de pequena dimensão, nódulos de argamassa e fragmentos de cerâmica de construção.	coberto por [702]; cortado por [704]; cobre [706]
706	Depósito	Sondagem 7	Depósito compacto e homogéneo, constituído por um sedimento areno- argiloso, castanho-avermelhado com inclusões de pequenos calcários.	coberto por [705]; cobre [707]

707	Depósito	Sondagem 7	Depósito homogéneo e muito compacto, constituído por um sedimento argiloso- castanho.	coberto por [706]
800	Depósito	Sondagem 8	Depósito homogéneo e solto, constituído por um sedimento areno-argiloso castanho-escuro.	cobre [801]
801	Depósito	Sondagem 8	Depósito homogéneo e pouco compacto, constituído por um sedimento areno- argiloso, castanho-avermelhado.	coberto por [800]; cobre [802]
802	Geológico	Sondagem 8	Basalto alterado.	coberto por [801]
900	Depósito	Sondagem 9	Depósito homogéneo e solto, constituído por um sedimento areno-argiloso, castanho-escuro.	cobre [901]
901	Depósito	Sondagem 9	Depósito homogéneo e solto, constituído por um sedimento areno-argiloso castanho.	coberto por [900]; cobre [902]
902	Geológico	Sondagem 9	Basalto alterado.	coberto por [901]
1000	Depósito	Sondagem 10	Depósito homogéneo e pouco compacto, constituído por um sedimento areno- argiloso, castanho-escuro.	cobre [1001]
1001	Depósito	Sondagem 10	Depósito heterogéneo e compacto, constituído por um sedimento argilo- arenoso castanho e com presença de basaltos de pequena dimensão.	coberto por [1000]; cobre [1002]
1002	Geológico	Sondagem 10	Basalto alterado.	coberto por [1001]
1100	Depósito	Sondagem 11	Depósito homogéneo e pouco compacto, constituído por um sedimento areno- argiloso castanho-escuro.	cobre [1101]
1101	Depósito	Sondagem 11	Depósito homogéneo e compacto, constituído por um sedimento argiloso castanho.	coberto por [1100]; cobre [1102]
1102	Depósito	Sondagem 11	Depósito heterogéneo e moderadamente compacto, constituído por um sedimento argiloso, castanho-escuro e com inclusões de calcários de pequena dimensão.	coberto por [1101]; cobre [1103]
1103	Geológico	Sondagem 11	Basalto alterado.	coberto por [1102]
1200	Depósito	Sondagem 12	Depósito homogéneo e pouco compacto, constituído por um sedimento areno- argiloso castanho-escuro.	cobre [1201]
1201	Depósito	Sondagem 12	Depósito heterogéneo e compacto, constituído por um sedimento argilo- arenoso castanho, com presença de basaltos de pequena dimensão.	coberto por [1200]; cobre [1203] e [1205]



1202	Interface	Sondagem 12	Vala de implantação do tubo [1204].	cheio por [1203] e [1204]; corta [1205]
1203	Enchimento	Sondagem 12	Depósito de enchimento, homogéneo e pouco compacto, constituído por um sedimento arenoso amarelo.	coberto por [1201]; cobre [1204]; enche [1202]
1204	Estrutura	Sondagem 12	Tubo em lusalite.	coberto por [1203]; enche [1202]
1205	Depósito	Sondagem 12	Depósito heterogéneo e compacto, constituído por um sedimento areno- argiloso castanho, com a presença de grandes quantidades de basaltos de média dimensão e forma irregular.	coberto por [1201]; cortado por [1202]; cobre [1206] e [1208]
1206	Depósito	Sondagem 12	Depósito heterogéneo e compacto, constituído por um sedimento areno- argiloso castanho-claro.	coberto por [1205]; cobre [1207]; adossa a [1208]
1207	Depósito	Sondagem 12	Depósito heterogéneo e muito compacto, constituído por sedimento areno-argiloso, castanho e com a presença de muitos basaltos de pequena dimensão e forma irregular.	coberto por [1206]; adossa a [1208]; cobre [1210]
1208	Estrutura	Sondagem 12	Caneiro com orientação N-S. Apresentava uma alvenaria constituída por basaltos de pequena e média dimensão e fragmentos de cerâmica de construção, ligados por argamassa de areia e cal, bege. O interior encontrava-se revestido por argamassa de	coberto por [1205]; adossado por [1206] e [1207]; enche [1209]

areia e cal bege. O piso era constituído por basaltos de pequena e média dimensão colocados de forma aleatória sem ligante.

Vala para colocação do caneiro [1208].

Basalto alterado.

Sondagem

12 Sondagem

12

Interface

Geológico

1209

1210

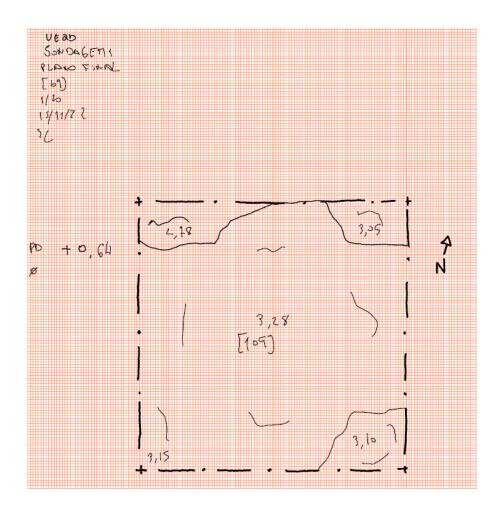
cheio por [1208]; corta [1210]

coberto por [1207]; cortado por [1209]

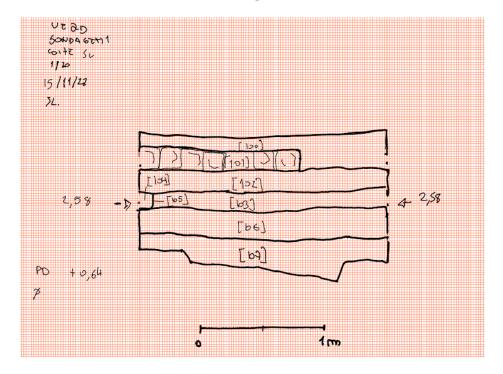
Doc. 2

Anexo II – Registo gráfico



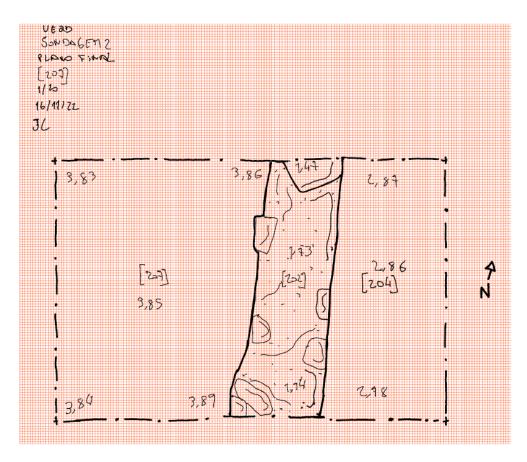


Desenho 1 – Sondagem 1: Plano final.

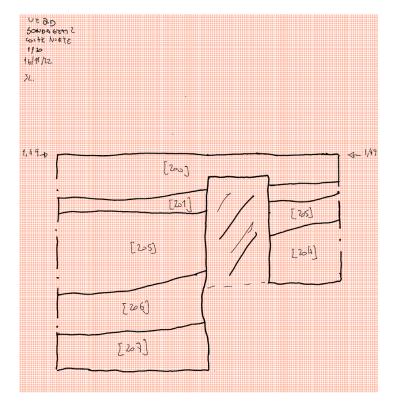


Desenho 2 – Sondagem 1: Corte Sul.



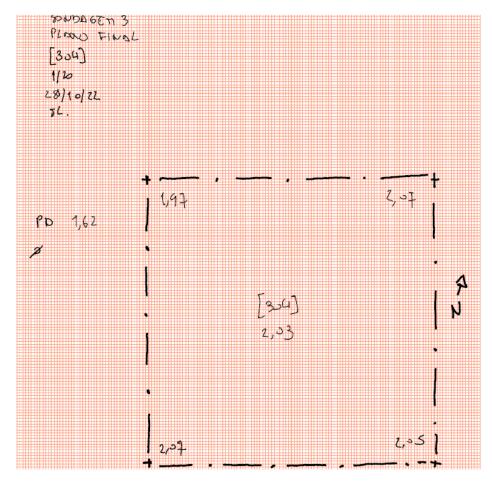


Desenho 3 – Sondagem 2: Plano final.

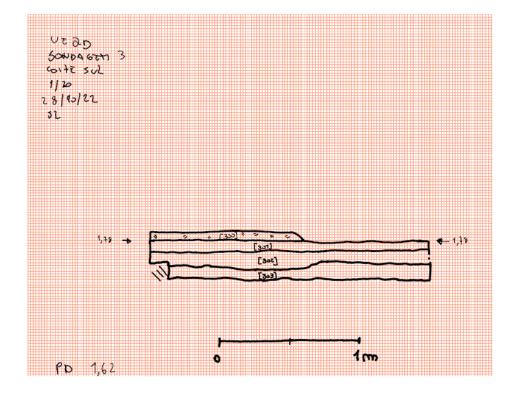


Desenho 4 – Sondagem 2: Corte Norte.



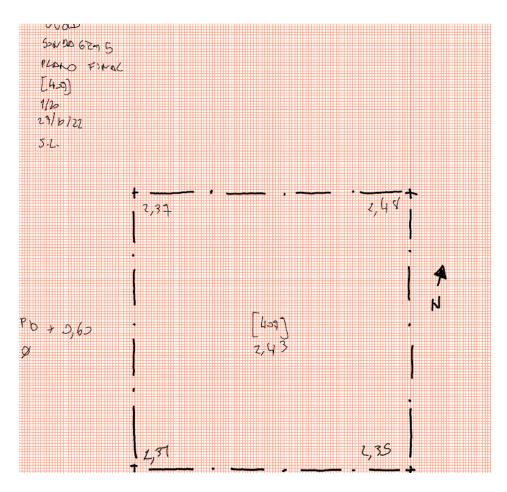


Desenho 5 – Sondagem 3: Plano final.

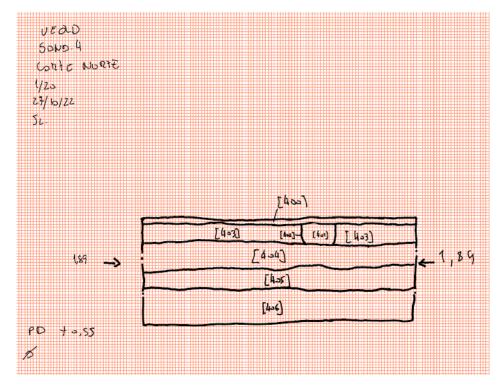


Desenho 6 – Sondagem 3: Corte Sul.



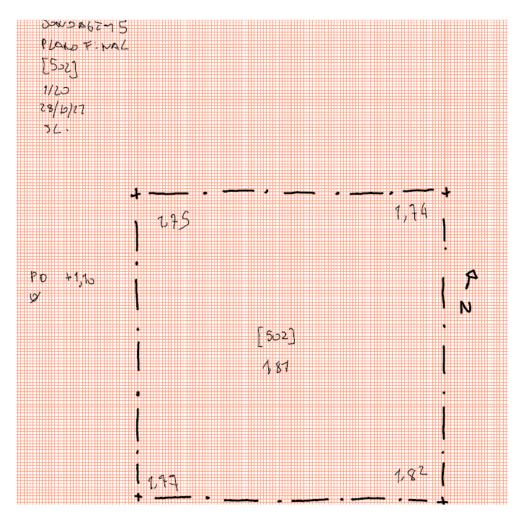


Desenho 7 – Sondagem 4: Plano final.

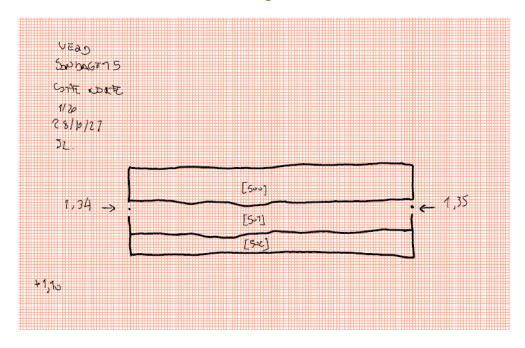


Desenho 8 – Sondagem 4: Corte Norte.



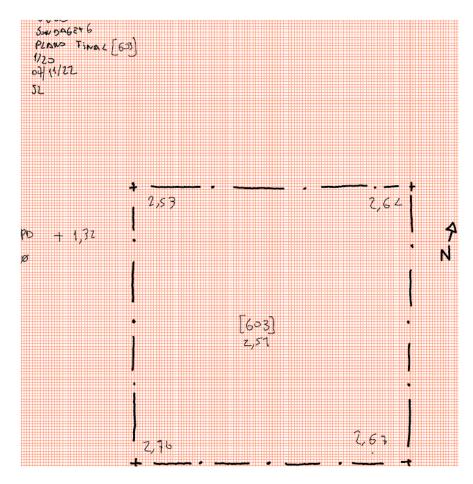


Desenho 9 – Sondagem 5: Plano final.

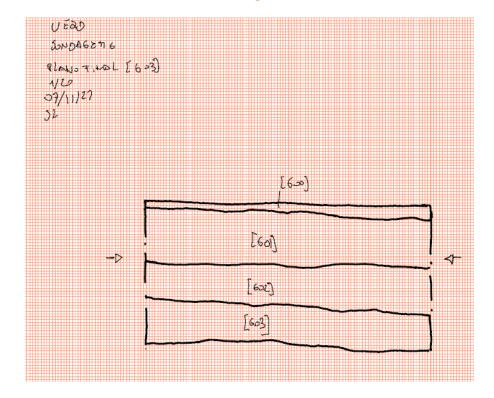


Desenho 10 – Sondagem 5: Corte Norte.



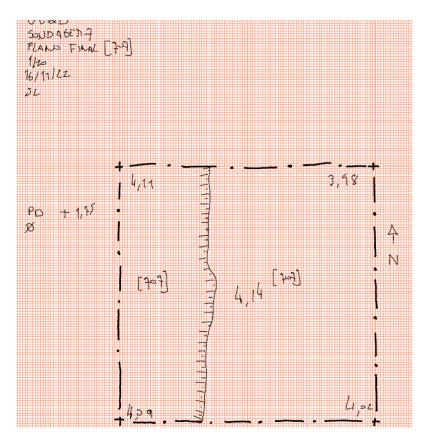


Desenho 11 – Sondagem 6: Plano final.

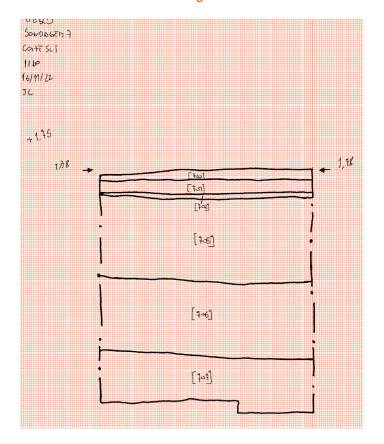


Desenho 12 – Sondagem 6: Corte Sul.



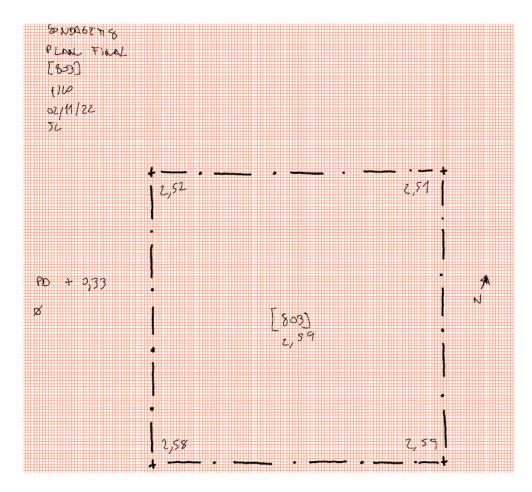


Desenho 13 – Sondagem 7: Plano final.

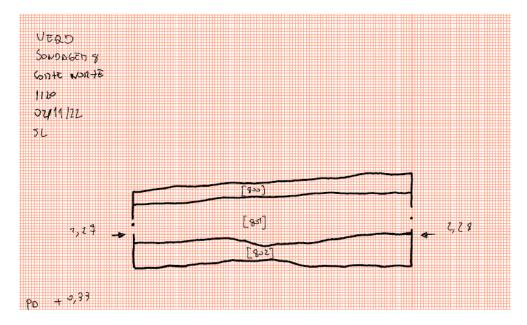


Desenho 14 – Sondagem 7: Corte Sul.



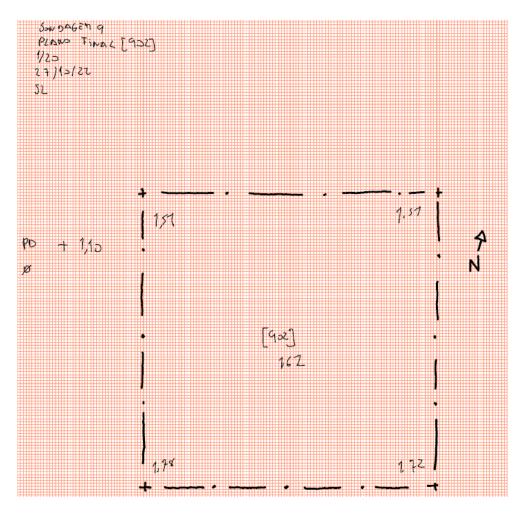


Desenho 15 – Sondagem 8: Plano final.

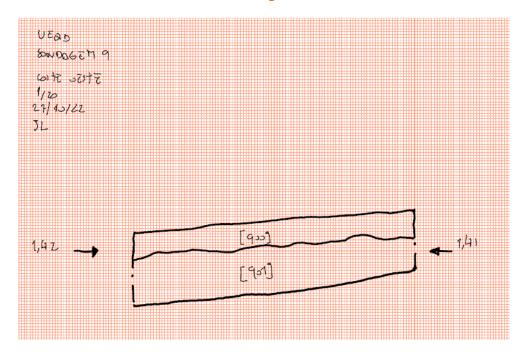


Desenho 16 – Sondagem 8: Corte Norte.



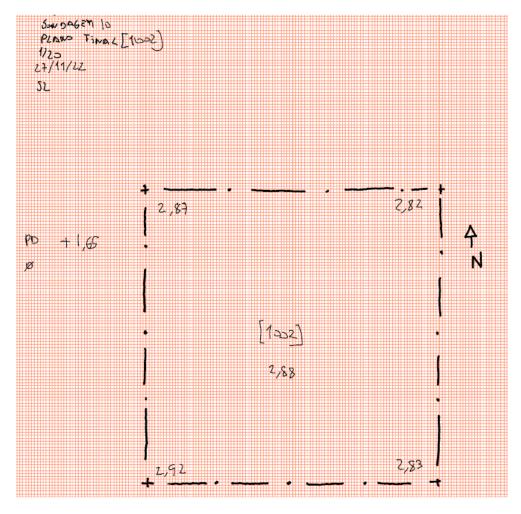


Desenho 17 - Sondagem 9: Plano final.

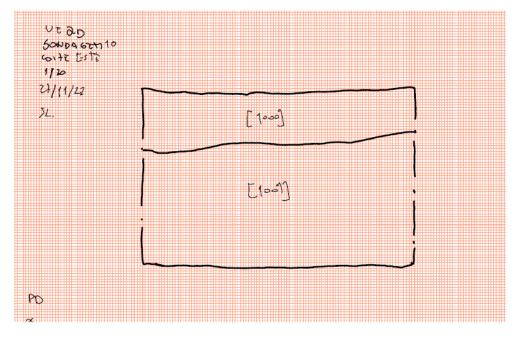


Desenho 18 - Sondagem 9: Corte Oeste.



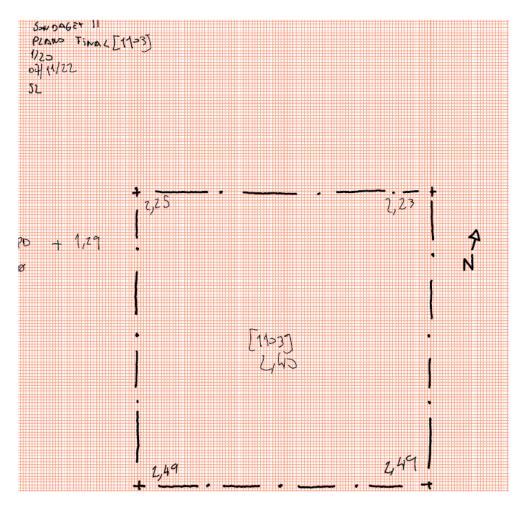


Desenho 19 – Sondagem 10: Plano final.

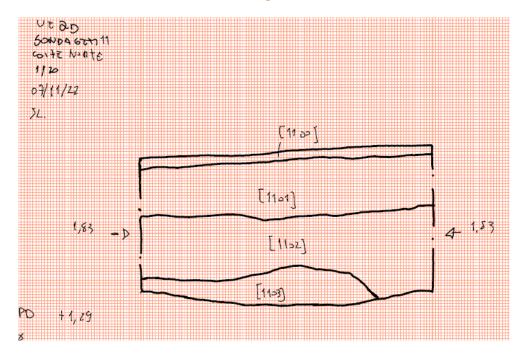


Desenho 20 – Sondagem 10: Corte Este.



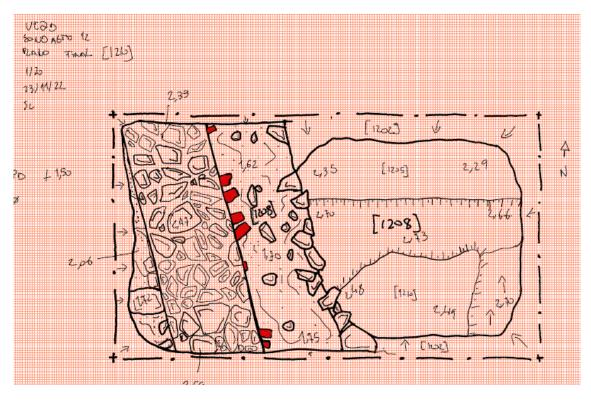


Desenho 21 – Sondagem 11: Plano final.

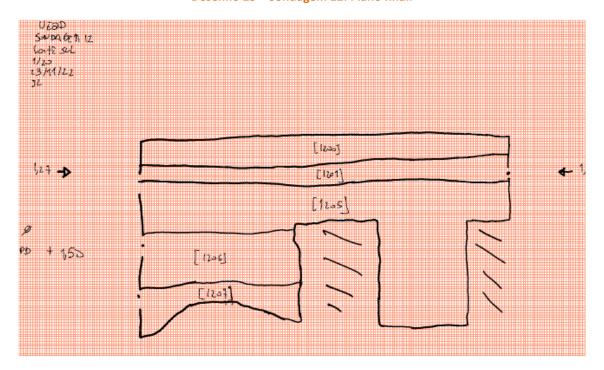


Desenho 22 – Sondagem 11: Corte Norte.





Desenho 23 – Sondagem 12: Plano final.



Desenho 24 – Sondagem 12: Corte Sul.